



1911

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

ANO XII — N.º 124

CAPITAL FEDERAL

QUARTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1937

CONGRESSO NACIONAL

Presidência

Adiamento de sessão conjunta

O Presidente do Senado Federal faz público que, em virtude do falecimento do Excelentíssimo Senhor Augusto Maynard Gomes, Senador, em exercício, pelo Estado de Sergipe, fica transferida para o dia 20 do mês em curso, às 21 horas, no Palácio Tiradentes a sessão conjunta das duas

Casas do Congresso Nacional que deveria realizar-se hoje, para apreciação do veto presidencial ao Projeto de Lei (n.º 1.839, de 1936, na Câmara dos Deputados e n.º 120, de 1937, no Senado Federal) que extingue o Quadro Auxiliar de Administração e o de Topógrafos, do Serviço Geográfico do Exército, dispõe sobre a formação do Quadro de Oficiais de Administração e do Quadro de Oficiais Especialistas e dá outras providências.

Senado Federal, em 13 de Agosto de 1937.

João Goulart

SENADO FEDERAL

Fica saber que o Senado Federal aprovou e, nos termos do art. 27, § 2.º, do Regulamento Interno eu promulga a seguinte

RESOLUÇÃO

N.º 13, de 1937

Artigo único — É concedida a Sebastião Veiga, Oficial Legislativo, Classe "L", permissão para servir, pelo prazo de 1 (um) ano, ao Governo do Estado de Goiás, nos termos do artigo 253 do Regulamento da sua Secretaria.

Senado Federal, em 13 de Agosto de 1937.

João Goulart

Presidente do Senado Federal

Mesa

Presidente — João Goulart (Vice-Presidente da República).

Vice-Presidente — Senador Apolônio Sales.

1.º Secretário — Senador Lima Teixeira.

2.º Secretário — Senador Freitas Cavalcanti.

3.º Secretário — Senador Victorino Freire.

4.º Secretário — Senador Reginaldo Cavalcanti.

1.º Suplente — Senador Mourão Vieira.

2.º Suplente — Senador Prisco dos Santos.

Comissão Diretora

Lima Teixeira.

Apolônio Sales — Presidente.

Freitas Cavalcanti.

Victorino Freire.

Reginaldo Cavalcanti.

Mourão Vieira.

Prisco dos Santos.

Secretário: Luis Nabuco (Diretor Geral da Secretaria).

Comissões Permanentes

Comissão de Constituição e Justiça

Cunha Melo — Presidente.

Argemiro de Figueiredo — Vice-Presidente. (2)

Gilberto Marinho.

Benedito Valladares.

Gaspar Velloso.

Ruy Carneiro. (1)

Lourival Fontes. (3)

Lima Guimarães.

Daniel Krieger.

Atílio Vivacqua.

Lineu Prestes.

1) Substituído temporariamente pelo Sr. Abelardo Jurema.

2) Substituído temporariamente pelo Sr. Mário Motta.

3) Substituído temporariamente pelo Sr. Lauro Hora.

Secretário — Mécio dos Santos Andrade.

Reuniões — Terças-feiras, às 10 horas.

Juracy Magalhães — Presidente.

Comissão de Economia

Fernandes Távora — Vice-Presidente. (1)

Alô Guimarães.

Carlos Lindenberg.

Gomes de Oliveira.

Lineu Prestes.

1) Substituído temporariamente pelo Sr. Carlos Saboya.

Secretário — Renato Cherupim.

Reuniões — Terças-feiras, às 16 horas.

Comissão de Educação e Cultura

Lourival Fontes — Presidente.

Ezequias da Rocha — Vice-Presidente.

Gilberto Marinho.

Mourão Vieira.

Reginaldo Fernandes.

Mem de Sá. (2)

Ary Viana.

Substituições:

Nóves Filho. (2)

Secretário — Diva Gallotti.

Reuniões — Quartas-feiras, às 14 horas.

Comissão de Finanças

Alvaro Adolfo — Presidente.

Vivaldo Lima — Vice-Presidente.

Lameira Bittencourt.

Ary Viana.

Paulo Fernandes.

Ondre Gomes.

Paulo Fernandes. (1)

Carlos Lindenberg.

João Mendes.

Lima Guimarães.
Fausto Cabral.
Daniel Krieger.
Juracy Magalhães.
Othon Mäder. (2)
Julio Leite. (4)
Lino de Mattos.
Novaes Filho.
Domingos Velasco. (3)

SUPLENTE

Gaspar Velloso.
Mourão Vieira.
Atílio Vivacqua.
Otacilio Jurema.
Lineu Prestes.
Mem de Sá.

(1) Substituído temporariamente pelo Sr. Lutterbach Nunes.

(2) Substituído temporariamente pelo Sr. Costa Paranhos.

(3) Substituído temporariamente pelo Sr. Carlos Gaboya.

(4) Substituído temporariamente pelo Sr. Sobral Barreto.

Reuniões: às sextas-feiras, às 10,30 horas.

Comissão de Redação

- 1 — Ezechias da Rocha — Presidente.
- 2 — Gaspar Velloso — Vice-Presidente.
- 3 — Argemiro de Figueiredo. (*)
- 4 — Saulo Ramos. (**)
- 5 — Sebastião Archer. (***)

(*) Substituído, interinamente, pelo Sr. João Villasboas.

(**) Substituído, interinamente, pelo Sr. Mourão Vieira.

(***) Substituído, interinamente, pelo Sr. Abelardo Jurema.

Secretária — Cecília de Rezende Martins.

Reuniões — Terças-feiras, às 15 horas.

Comissão de Relações Exteriores

Georgino Avelino (1) — Presidente.
João Villasboas — Vice-Presidente.
Lourival Fontes. (2)
Bernardes Filho.
Gilberto Marinho.
Auro Moura Andrade.
Gomes de Oliveira.
Ruy Palmeira.

(1) Substituído provisoriamente pelo Sr. Abelardo Jurema.

(2) Substituído provisoriamente pelo Sr. Vivaldo Lima.

Reuniões: Quartas-feiras, às 16 hs.
Secretário: J. R. Gasteljon Branco.

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR GERAL

ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

MURILO FERREIRA ALVES

CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO

MAURO MONTEIRO

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

Impresso nas Oficinas do Departamento de Imprensa Nacional
AVENIDA RODRIGUES ALVES, 1

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

Capital e Interior

Semestre Cr\$ 50,00
Ano Cr\$ 96,00

Exterior

Ano Cr\$ 156,00

FUNCIONÁRIOS

Capital e Interior

Semestre Cr\$ 23,00
Ano Cr\$ 76,00

Exterior

Ano Cr\$ 103,00

— Excetuadas as para o exterior, que serão sempre anuais, as assinaturas poder-se-ão tomar, em qualquer época, por seis meses ou um ano.

— A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos dêem preferência à remessa por meio de cheque ou vale postal, emitidos a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

— Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

— O custo do número atrasado será acrescido de Cr\$ 0,10 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0,50.

Comissão de Saúde Pública

- 1 — Reginaldo Fernandes — Presidente.
- 2 — Alô Guimarães — Vice-Presidente.

3 — Pedro Ludovico.

4 — Ezechias da Rocha.

5 — Vivaldo Lima.

Secretária — Diva Gallotti.

Reuniões — Quintas-feiras, às 15 horas.

Comissão de Legislação Social

Neves da Rocha — Presidente.

Ruy Carneiro (1) — Vice-Presidente.

Sylvio Curvo. (2)

Leonidas de Mello.

Fausto Cabral.

João Arruda.

1) Substituído temporariamente pelo Sr. Abelardo Jurema.

2) Substituído temporariamente pelo Sr. Mario Motta.

Secretário — Pedro de Carvalho Müller.

Reuniões: Quartas-feiras, às 16,00 horas.

Comissão de Segurança Nacional

Onofre Gomes — Presidente.
Caetano de Castro — Vice-Presidente.

Alencastro Guimarães.

Maynard Gomes.

Francisco Gallotti. (1)

Sá Tinoco.

Sylvio Curvo. (1)

1) Substituído temporariamente pelo Senador Mario Mota.

Reuniões às quintas-feiras, às 15 horas.

Secretária: Romilda Duarte.

Comissão de Serviço Público Civil

Prisco dos Santos — Presidente.

Gilberto Marinho — Vice-Presidente.

Ary Vianna.

Sá Tinoco.

Caetano de Castro.

João Mendes.

Mem de Sá.

Secretária: Julietta Ribeiro dos Santos.

Reuniões — Quintas-feiras, às 16 horas.

Comissão de Transportes, Comunicações e Obras Públicas

1 — Novalis Filho — Presidente.

2 — Neves da Rocha — Vice-Presidente.

3 — Francisco Gallotti. (2)

4 — Nelson Firmo. (3)

5 — Coimbra Bueno. (1)

1) Substituído temporariamente pelo Sr. Frederico Nunes.

2) Substituído temporariamente pelo Sr. Remy Archer.

3) Substituído pelo Sr. Ary Vianna.

Secretária: Ily Rodrigues Alves.

Reuniões: Quartas-feiras, às 15 horas.

Comissões Especiais

De Revisão do Código de Processo Civil

João Villasboas — Presidente.

Georgino Avelino — Vice-Presidente.

Atílio Vivacqua — Relator.

Filinto Müller.

Secretário — José da Silva Lisboa.

Reuniões — Quartas-feiras.

Comissão Especial de Estudos da Valorização dos Rios Tocantins e Parnaíba.

Mathias Olympio — Presidente.

Domingos Vellasco — Vice-Presidente.

Leonora Clark — Relator.

Parsifal Barroso.

Coimbra Bueno.

Ezechias da Rocha.

Secretário — Francisco Soares Arruda.

Reuniões — Sextas-feiras, às 16 horas.

Comissão Especial incumbida de elaborar os Projetos do Código Eleitoral e do Código Partidário.

João Villasboas — Presidente.

Mem de Sá — Vice-Presidente.

Gaspar Velloso — Relator do Projeto do Código Eleitoral.

Gomes de Oliveira — Relator do Projeto do Código Partidário.

Lameira Bittencourt.

Francisco Arruda — Secretário.

De Mudança da Capital

Coimbra Bueno — Presidente.

Paulo Fernandes — Vice-Presidente.

Atílio Vivacqua — Relator.

Alberto Pasqualini.

Lino de Mattos.

Secretário — Sebastião Veiga.

Reuniões — Quintas-feiras.

Comissão Mista de Revisão da Consolidação das Leis do Trabalho.

Senadores

Lima Teixeira — Presidente.
Ruy Carneiro.
Filinto Müller.
Francisco Gallotti.
Saulo Ramos.
Argemiro de Figueiredo.
Othon Mäder.
Kerginaldo Cavalcanti.
Júlio Leite.

Deputados

Ernani Sátiro — Vice-Presidente.
Aarão Steinbruch — Relator Geral.
Tarso Dutra.
Jefferson Aguiar.
Cunha Mello — Presidente.
Moura Fernandes.
Licurgo Leite.
Sílvio Sanson.
Lourival de Almeida.
Raimundo Brito.

Comissão Especial de Estudos sobre a reforma das Tarifas Alfandegárias.

Juracy Magalhães — Presidente.
Júlio Leite — Vice-Presidente.
Alencastro Guimarães — Relator.
Gaspar Velloso — Relator.
Carlos Lindenberg.
Cunha Mello.
Daniel Krieger.
Mem de Sá.
Lineu Prestes.
Secretário — Renato Chermont.

Comissão de Reforma Constitucional para emitir parecer sobre Projeto de Reforma Constitucional n. 1, de 1956, que altera a Emenda Constitucional n. 2.

Atilio Vivacqua — Presidente.
Lima Guimarães — Vice-Presidente.
Gilberto Marinho.
Ruy Carneiro.
Gaspar Velloso.
Saulo Ramos.

Lourival Fontes.

Caetano de Castro.
Argemiro de Figueiredo.
Daniel Krieger.
Mem de Sá.
Avaro Adolpho.
Alô Guimarães.
João Villasboas.
Lino de Matos.
Sá Tinoco.

Reuniões às ... -feiras, às ... horas.

Comissão Mista de Reforma Administrativa

Horácio Lafer — Presidente.
Gomes de Oliveira — Vice-Presidente.
Gustavo Capanema — Relator.
Afonso Arinos — Relator.
Lopo Coelho.
Bilac Pinto.
Batista Ramos.
Arnaldo Cerdeira.
Filinto Müller.
Ary Vianna.
Cunha Mello.
Colimbra Bueno.
Juracy Magalhães.
Bernardes Filho.
Secretários — Lazary Guedes e José da Silva Lichôa.

ATA DA 118.ª SESSÃO DA 3.ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3.ª LEGISLATURA, EM 13 DE AGOSTO DE 1957.

PRESIDÊNCIA DOS SRS. JOÃO GOULART E LIMA TEIXEIRA.

As 14 horas e 30 minutos acham-se presentes os Senhores Senadores.
Vivaldo Lima. — Mourão Vieira.
— Cunha Mello. — Prisco dos Santos.
— Avaro Adolpho. — Lamara Bitten Court. — Sebastião Archer. — Alfredo Duailibe. — Assis Chateaubriand. — Waldemar Santos.
— Mathias Olympio. — Leônidas Mello.
— Onofre Gomes. — Fausto Cabral.
— Carlos Saboya. — Kerginaldo Cavalcanti. — Sérgio Marinho. — Abelardo Jurema. — João Arruda.
— Mário Porto. — Novaes Filho. — Jarbas Maranhão. — Ezequias da Rocha. — Freitas Cavalcanti. — Sobral Barreto. — Lauro Hora. — Neves da Rocha. — Juracy Magalhães.
— Lima Teixeira. — Pitoribo Cavalcanti. — Ary Viana. — Sá Tinoco.
— Lutterbach Nunes. — Tarcisio Miranda. — Alencastro Guimarães.
— Caetano de Castro. — Gilberto Marinho. — Bernardes Filho. — Benedito Valladares. — Lima Guimarães. — Lineu Prestes. — Lino de Matos.
— Moura Andrade. — Frederico Nunes. — Pedro Ludovico. — Mario Motta. — João Villasboas. — Filinto Müller. — Alô Guimarães. — Gomes de Oliveira. — Saulo Ramos. — Daniel Krieger (53).

A lista de presença acusa o comparecimento de 53 Srs. Senadores. Havendo número legal, está aberta a sessão.

Vai ser lida a ata.

O Sr. 2.º Suplente, servindo de 2.º Secretário, procede à leitura da ata da sessão anterior, que posta em discussão, é sem debate aprovada.

O SR. PRESIDENTE:

A Mesa cumpre o doloroso dever de dar conhecimento ao Senado do falecimento, ocorrido ontem às últimas horas da tarde, do Senhor Senador Augusto Maynard Gomes, que representava o Estado de Sergipe nesta Casa, integrando a bancada do Partido Social Progressista.

É um dos mais expressivos valores do Senado da República que tomba em pleno exercício do mandato; e uma das figuras mais respeitáveis que desaparece do cenário político nacional; é um dos cidadãos mais dignos que o Brasil perde; é um dos servidores mais devotados que a nacionalidade vê desaparecer.

Após um longo passado de serviços ao país, cheio de nobres exemplos de devotamento, e iluminado pela chama dos mais elevados ideais, no glorioso Exército Nacional e em destacadas funções civis; depois de ter lutado de armas na mão, como um bravo entre os mais bravos, pela implantação da verdade democrática no Brasil; depois de ter posto na administração do seu Estado todo o seu fervor de patriota e toda aquelausteridade tradicional que o fazia respeitado entre os adversários como varão ímpoluto em cuja palavra todos podiam confiar; depois de ter exercido uma judicatura difícil e perigosa que seria para muitos o naufrágio de uma vida, mas que para ele foi mais um motivo de exaltação das excelsas virtudes do seu espírito; depois de tanto labor pela pátria, vimô-lo chegar, por duas vezes a esta Casa e aqui marcar a sua presença como a de uma personalidade forte, serena, dando a cada passo a confirmação da sua respeitabilidade, do seu patriotismo e do seu amor à coisa pública.

O seu desaparecimento deixa em todos nós a mais profunda, a mais sincera, a mais sentida tristeza.

Após a sua morte, ontem, no anoitecer, a Mesa tomou as providências necessárias a fim de que lhe fossem prestadas as devidas homenagens, inclusive fazendo instalar no saguão nobre do Palácio Monroe a sua câmara ardente.

Antes de consultar a Casa, na forma da determinação regimental, sobre o encerramento da sessão e outras manifestações de pesar que sejam propostas, a Mesa franqueará a palavra aos oradores que desejarem reverenciar a memória do colega desaparecido. (Pausa).

Vai ser lido requerimento firmado por vários Srs. Senadores.

É lido o seguinte

Requerimento n. 415, de 1957

Requeremos, com fundamento nos arts. 124, parágrafo único, e 125 do Regimento Interno, seja a memória do eminente e digno brasileiro que foi o Senador Augusto Maynard Gomes, ontem falecido em pleno exercício da representação do Estado de Sergipe nesta Casa, reverenciada com as seguintes homenagens.

a) — Inserção em ata de um voto de profundo pesar pelo seu desaparecimento.

b) Apresentação de condolências à família, ao Estado de Sergipe e ao Partido a que pertencia.

c) Designação de uma Comissão de 7 membros para representar o Senado no embarque do seu corpo para aquele Estado e nas demais cerimônias fúnebres que se realizarem nesta capital.

d) E, consagração a presente sessão a essas homenagens, seja ela em seguida encerrada.

Sala das Sessões, em 13 de agosto de 1957.

Filinto Müller. — Kerginaldo Cavalcanti. — Cunha Mello. — Sobral

Barreto. — Lima Teixeira. — Prisco dos Santos. — Lima Guimarães. — Mario Porto. — Neves da Rocha. — Ary Vianna. — Lineu Prestes. — Lino de Matos. — Alô Guimarães. — Abelardo Jurema. — Mourão Vieira. — Daniel Krieger. — Ezequias da Rocha.

O SR. PRESIDENTE:

Há oradores inscrito, para o encaminhamento da votação do requerimento que acaba de ser lido.

Tem a palavra o nobre Senador Kerginaldo Cavalcanti.

O SR. KERGINALDO CAVALCANTI:

(Para encaminhar a votação) —

Sr. Presidente, Srs. Senadores a morte colheu ontem um brasileiro que serviu dignamente à Pátria. Desde a sua juventude integrou-se nos movimentos de recuperação nacional, nos grandes movimentos que sacudiram o país, abrindo novas perspectivas e criando horizontes outros para todos nós.

Militar consciente das suas responsabilidades não só para com o Exército; como para a Nação, o Senador Augusto Maynard Gomes desenvolveu atividade incessante, não se furtando nos momentos de perigo e afirmando em todas as ocasiões um patriotismo sadio que lhe grangeou o respeito e a consideração dos seus concidadãos.

Quando no Brasil anelava o nosso povo pela remodelação dos costumes políticos, um grupo de jovens militares cheios de idealismo, insurgiu-se. Não discutamos as suas razões, porque no íntimo eram realmente as que lhe ditavam a consciência, aqueles que conduzem os povos pela longa senda da redução; não discutamos, Sr. Presidente, porque o entusiasmo, como uma centelha que incendeia as almas, contagia e dá luz à qualquer coletividade, conduzindo-a em uma direção alvissareira.

Augusto Maynard Gomes pertenceu a esses insurretos idealistas, com o coração aberto para a Pátria, na esperança de melhores dias.

Em 30 ainda o encontramos de armas na mão diante do mesmo sonho e da mesma linha idealista. Vitorioso o movimento de que foi chefe civil o Sr. Getúlio Vargas, ele-lo à frente da administração do Estado de Sergipe, como seu Interventor.

Era homem austero, de grande probidade, severo, certamente, mas de largo coração. Não conservou no resumo dos seus dias quaisquer ódios que se prevaleceu da situação que lhe coube para opor a quem quer que fosse. Tinha de fato sentimento instintivo de justiça. Cultivava-a porque a sentia como cidadão e como militar, educado numa escola forte, de sacrifício e disciplina, ele, que fora um insurreto deu provas seguras e provadas de fidelidade às instituições.

Sergipe lhe deve grande soma de dedicação e de patriotismo. Não era desses, Sr. Presidente, que se lembram nem que se apresentam ruídos por falsos ouropéis. Era homem simples e enérgico.

Conhecia as suas obrigações e procurava cumprir os seus deveres. Caráter forte, rijo soldado que era, sua vida é um exemplo de coragem e do respeito de todos nós.

De um ano para cá moléstia insidiosa acometera o Senador Maynard Gomes. General do Exército Brasileiro, Resistiu-lhe aos impetores mas todos nós, que lhe contemplávamos o semblante reconhecíamos que ele já estava marcado pela morte. O destino em prealé-la para pouco tempo e, assim, na tarde de ontem, era fulmi-

zado por insulto cardíaco, consternando aos seus amigos, companheiros e correligionários.

Augusto Maynard Gomes, cujo nome parlamentar é Maynard Gomes, morreu aos setenta e um anos de idade. Casado por três vezes, deixa a sua excellentíssima viúva e cinco filhos.

Homem de bem, administrou, por duas vezes o Estado de Sergipe. Senador da República, também por duas vezes, legou aos contemporâneos admirável exemplo de probidade.

Sentíamos, no seu convívio, a pessoa que se exteriorizava pela retidão do pensamento em consonância com os sentimentos. Nele, essas virtudes consoavam.

Algumas vezes, quando, nesta bancada trocávamos idéias a respeito de problemas da coletividade, dele recebíamos a impressão da consciência segura, do espírito reto e, até nos aspectos que interessavam à Nacionalidade, do temperamento inflexível.

Sr. Presidente, o Brasil precisa de filhos dessa envergadura. Foram homens dessa estirpe que construíram esta grande Pátria foram homens de vontade máscula que formaram o arcabouço nacional.

Nestas horas, nestes dias de tantas transigências inconfessáveis, lícito é que, examinando o panorama brasileiro, nos curvemos reverente diante de personalidades que se projetam pela nobreza dos intuitos.

Maynard Gomes, meu correligionário e líder nesta Casa, deu-nos sempre exemplo de segurança e bondade. Bravo, destemido, homem capaz de enfrentar de frente erguida quaisquer perigos, mostrou-se, entretanto, de uma cordialidade e uma compreensão, invulgares.

Servindo à Pátria como soldado e cidadão, de suas fileiras lembrança de um destemido. E no seio da vida civil exemplificou pela constância e tenacidade em bem servir ao Brasil.

Nesta Casa do Parlamento, a que veio por duas vezes mandado pelo povo sergipano, sua pessoa não criou desafeições, pelo contrário sentiamos seus amigos percebíamos; naquela pessoa reservada, um manancial de forças, que se confundia com a própria terra. Até no seu aspecto, aparentemente fechado, algo da natureza convulsa que constitui o nordeste do Brasil.

O Partido Social Progressista perde um dos seus honrados e preclaros correligionários. Líder deste partido no Senado Federal, cabe-me prantear o desaparecimento do colega, agradecer, ainda que antecipadamente em nome do meu Partido, as vozes que aqui se levantarão em homenagem ao falecido Senador Maynard Gomes, e declarar o nosso compungido e nossa tristeza, que se associa à dos demais Senadores e se traduzirá pela nossa solidariedade ao voto de profundo pesar que acaba de ser proposto através de requerimento, à deliberação dos Senhores Senadores.

Façamos, portanto, Sr. Presidente, chegar à família do extinto Senador Augusto Maynard Gomes as manifestações de doloroso sentimento de todos nós, e a segurança de que reverenciaremos a recordação de quem foi um honrado e dedicado companheiro e que serviu, não só ao Estado de Sergipe, como também ao Exército e ao Brasil. (Muito bem).

Durante o discurso do Sr. Kerguelan Cavalcanti, o Sr. Lima Teixeira deixa a cadeira da presidência, assumindo-a o Sr. João Coutinho.

O SR. PRESIDENTE:

— Tem a palavra o nobre Senador Sobral Barreto.

O SR. SOBRAL BARRETO:

(Para encaminhar a votação — Lê o seguinte discurso). — Sr. Presidente: — O Partido Republicano, por minha vez, vem se associar às homenagens que, neste instante, presta o Senado à memória do Senador Maynard Gomes.

Revolucionário por temperamento e idealismo, o Senador Maynard pontilhou a sua longa carreira política, pelo apoio desassombrado e franco a todos os movimentos armados de repercussão nacional que se processaram de 1922 a 1930, no País.

As suas prisões, as suas façanhas, as suas bravatas, fizeram-se, ainda em vida ingressar no populário sergipano, onde as modinhas e as cantigas lhe emprestaram a carinhosa e sagrada figura do herói.

Interventor do Estado de Sergipe por duas vezes, seu representante no Senado Federal em duas legislaturas, o Senador Maynard Gomes pautou toda a sua vida, em correspondência ao amor de seu povo, por um traço firme que nunca abandonou: a preocupação pela prosperidade de seu Estado e o bem-estar de sua população.

A sua última batalha, jungida exultantemente à norma de conduta que referimos, ele a travou, aqui, nesta Casa quando, com uma invejável perseverança e energia, seguidas vezes, até que o Poder Público se comoveu, apelou pela solução do problema do Porto de Aracaju, estrangulado por um assoreamento pertinaz que tornava impraticável o seu acesso.

Aliava o Senador Maynard Gomes, a sua atividade política militante, à plácida e bucólica vida campestre. Em seu retiro de Caldas, não era o oficial superior ou o político de prestígio. Era, apenas, um simples fornecedor de cana de açúcar.

Parece-me, que este aspecto de seu caráter influíu decisivamente para que fora um revolucionário e um homem de força, no Poder, nunca guardasse rancor dos adversários, e pudesse morrer, como morreu, sem deixar inimigos ou desafetos.

O Senado lamenta a ausência do companheiro. O Partido Republicano comunga da mesma dor. E Sergipe, o meu Estado, que tem parte de sua história identificada à vida do ilustre morto, chora, sentidamente, a perda de seu grande filho. (Muito bem!).

O SR. PRESIDENTE:

— Tem a palavra o nobre Senador Gilberto Marinho, terceiro orador inscrito.

O SR. GILBERTO MARINHO:

(Para encaminhar a votação) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, Bosquet, na oração fúnebre do Príncipe de Condé, advertiu que os oradores nada em verdade podem fazer pela glorificação das almas extraordinárias.

Ao exprimir, neste instante, em nome do Partido Social Democrático, por delegação do seu líder, eminente Senador Filinto Müller, a nossa compungida mágoa pelo desaparecimento do querido companheiro Maynard Gomes, voltamos o nosso pensamento para aquela constelação de jovens heróis que nos dois 3 de julho escreveram páginas de sangue, afirmando, como os espartanos antigos, que a primeira virtude do cidadão livre é ofertar a sua vida pela Pátria. Relembramos com emoção heróis e mártires que expunham vida e li-

berdade pelos ideais que encarnavam e que não eram apenas daqueles denodados líderes, mas da imensa maioria do povo brasileiro.

Aqueles movimentos traziam a luz generosa e fecunda do patriotismo, fazendo brotar nos corações a sementeira dos sentimentos nobres que embelezam a vida e engrandecem o homem.

O Sr. Abelardo Jurema — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. GILBERTO MARINHO — Com muita honra.

O Sr. Abelardo Jurema — A Paraíba tem dívida de gratidão com todos os Tenentes de 1930. Desejo, assim, solidarizar-me de modo especial, com as homenagens à memória do Senador Maynard Gomes, que Vossa Ex.^a bem interpreta em nome da Maioria. Meu Estado, que sofreu em 1930 um de seus dramas mais agudos, contou com o apoio moral e material dos Tenentes de 1930, que o Senador Maynard Gomes representava e integrava como uma das glórias do Exército brasileiro. Minhas palavras, exprimem, portanto, o pesar do povo paraibano, pelo desaparecimento de quem tanto honrou a República, desde a sua fase idealista de 1930.

O SR. GILBERTO MARINHO — O depoimento do meu brilhante companheiro de representação partidária nesta Casa, nobre Senador Abelardo Jurema, evidencia que a ação fecunda do Senador Maynard Gomes se fez admirada em todos os quadrantes da Pátria.

O que foi a longa trajetória de sua vida retilínea está por demais vivo no espírito da Nação, para que devamos acrescentar-lhe conceitos de louvor e admiração que afinal estão insculpidos no juízo definitivo da Nação.

Seus colegas que também fomos seus amigos, pensamos com tristeza na ausência deste companheiro de vida ilibada e ástera que não teve outro descanso senão este desfecho, que ora o arrebatou do nosso convívio.

De Maynard Gomes ficar-nos-a sempre a lembrança de um homem independente, bravo e justo que muito amou e serviu ao seu País e que, pelo seu desprendimento pessoal, pela sua probidade imaculada, pelo seu extremo devotamento e pela sua dedicação profícua ao bem comum, conquistou a afeição dos seus companheiros, o respeito dos seus concidadãos e a gratidão da Pátria Brasileira. (Muito bem!).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Mourão Vieira.

O SR. MOURÃO VIEIRA:

(Para encaminhar a votação) (Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, Maynard Gomes foi uma figura de legenda.

Quando da eclosão dos sentimentos revolucionários que convulsionaram o País em busca de dias melhores, sagrado pelo povo de duas revoluções; sagrado, posteriormente, pela confiança do Governo em duas intervenções; sagrado, ulteriormente, pelo voto do povo de Sergipe, Maynard Gomes foi verdadeira figura de legenda.

Simples, modesto, sóbrio, a todos revelou sua personalidade marcante.

Por diversas vezes, tive a felicidade de com o saudoso colega trocar impressões sobre os problemas da terra, porque nele sentia o homem preso à gleba, genuíno idólatra do solo.

Representante do Estado de Sergipe que tanto amou e dignificou, perde o Congresso Nacional uma de suas figuras mais austeras; priva-se o País

de um de seus mais eminentes filhos o Partido Social Progressista de um de seus maiores vultos.

Em nome do Partido Trabalhista Brasileiro e por designação expressa de seu Líder, Senador Cunha Mello, reverenciado a memória de Maynard Gomes, certo de que, assim fazendo, manifesto o sentimento de todos os trabalhistas do país. (Muito bem!).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Freitas Cavalcanti.

O SR. FREITAS CAVALCANTI:

(Para encaminhar a votação) — Sr. Presidente, em nome da representação da União Democrática Nacional, no Senado, trago uma palavra, de profundo pesar pelo desaparecimento do eminente senador por Sergipe, General Augusto Maynard Gomes, e nossa inteira solidariedade às homenagens em sua memória.

Se tivéssemos de prestar um depoimento pessoal, certamente teria que me voltar a reminiscências de minha adolescência, quando estudante de humanidades em Aracaju, para fixar a figura quase romântica do capitão Maynard Gomes, chefiando dois levantes militares, em 22 e 24, um deles comandado pelo capitão insurrecto do próprio quartel da guarnição federal, onde se encontrava preso.

Dessas reminiscências, Sr. Presidente, avulta a figura do militar, integrante da brilhante constelação do tenentismo, confundindo-se, nos sentimentos do povo, com a legenda do heroísmo que lhe acompanhou durante toda a vida. Vi, naquela época, o povo nas ruas, constituído de estudantes e operários, a segui-lo, como a um ídolo, dentro da pequena praça militar situada pelas chamadas forças da legalidade.

Esses episódios guardam uma preciosa recordação do antigo capitão rebelde que vim encontrar nesta Casa como senador pelo seu Estado. Devo, porém, falar em nome do meu Partido, para deplorar o desaparecimento de um homem público, que tanto serviu ao país no exercício dos mais altos postos, e que aqui manteve a tradição da mais pura dignidade e austeridade do Senado brasileiro.

O Senador Maynard Gomes aqui viveu sempre cercado de uma atenciosa recordação de um amigo, muito comum aos homens de ação. Não era um amoroso da tribuna parlamentar, mas assinalava sempre com o maior vigor a sua presença, entre nós, quando era chegada a vez de falar em nome de sua gente, ou a serviço da Nação.

A União Democrática Nacional associa-se, pela minha voz, às homenagens que lhe são prestadas; reverencia sua memória e envia comovida mensagem ao seu povo, à distante província de Sergipe, no momento em que se abre o seu solo para recolher, numa atmosfera de respeito e de admiração unânimes, os despojos do seu grande filho. (Muito bem; muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Benedito Valladares.

O SR. BENEDITO VALLADARES:

(Para encaminhar a votação — Lê o seguinte discurso) — Senhor Presidente, Senhores Senadores.

Não tenho o gosto da tribuna. Senhor Presidente, Homem introspectivo, prefiro guardar no coração os meus momentos de alegria ou de tristeza. Entretanto, nesta homenagem póstuma a um membro do Parlamento Nacional, não posso deixar de dizer algumas palavras, interpretan-

do meus sentimentos pessoais e os do povo mineiro que represento nesta Casa.

Não passou apenas um Senador da República; desapareceu um soldado que desembainhou sua espada, em terras de Minas Gerais, para combater aqueles que queriam governar de mais, impondo ao povo sua vontade. Na inquietação daqueles dias, ele foi sincero e bravo. E o exemplo que havemos de tirar dos fatos para a segurança da democracia brasileira, coloca Maynard Gomes entre os que batalharam pelo ideal da soberania do povo.

A sua vida foi de um bom e de um simples, e ele deve ter sido feliz. Saint-Exupéry diz, numa das mais belas páginas de "Le Petit Prince" que os homens cultivam milhares de rosas num mesmo jardim e não encontram o que procuram. No entanto, o que eles procuram está numa só rosa ou num pouco d'água. Isso porque os olhos são cegos, é preciso procurar com o coração.

Nada mais belo, Senhor Presidente, do que a vida de um homem desambicioso e devotado ao bem público, como foi Maynard Gomes. Ela toca a nossa emoção.

E' este o pensamento do povo mineiro. (Muito bem)

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Novaes Filho.

O SR. NOVAES FILHO:

(Para encaminhar a votação) — Não foi revisto pelo orador) — Senhor Presidente, Senhores Senadores: já se referiram, os brilhantes oradores que me antecederam, às qualidades marcantes da personalidade do nosso companheiro ontem desaparecido. Falaram do seu idealismo, e fizeram-no com acentuado espírito de justiça, porque, muito novo, membro das Forças Armadas, com um grande futuro a percorrer, já o Senador Maynard Gomes se deixava atrair pelos que pregavam a renovação dos métodos e costumes no Brasil, na ansia do aperfeiçoamento democrático de nossa Pátria.

Falaram de sua carreira militar às culminâncias da qual chegou através dos seus méritos: falaram da sua personalidade, do seu temperamento retratado nesta Casa, mas também falaram de sua simpatia, do seu trato, da maneira cavalheiresca com que sempre se dirigiu a todos os seus pares.

Sr. Presidente, dentro dessa circunspecção habitual, o Senador Maynard como plantador de cana, do velho massapé nordestino, Maynard Gomes me falava dos dias felizes e sem preocupação passados em meio à gente humilde de sua ribeira.

Maynard Gomes ocupou várias vezes a tribuna do Senado, sempre com linguagem esportiva, revelando inteligência que ilustrava os debates deste plenário.

Administrador, dirigiu com acerto e elevação os destinos do povo de Sergipe.

Sr. Presidente, desejo agora lembrar as vezes, em que,

Sr. Presidente, bem posso avaliar com que angústia no coração, com que profunda saudade no espírito, o Senador Maynard Gomes não há de ter deixado a terra, sem rever a gleba que far o amava, do seu querido Sergipe!

Lembro-me de um episódio que tanto tocou a nossa alma de pernambucano: o Dr. Gerônimo de Ardua Falcão, figuras das mais altas da velha aristocracia pernambucana, quando sentiu dele avizinhar-se a morte, no grande solar do Engenho Noruega, disse para os filhos: "Carreguem-me, levem-me à janela da minha casa. Quero, pela última vez, contemplar os verdes canaviais do meu engenho". E fazendo-o, as lágrimas corriam, e ele voltava morto para o seu leito.

Sr. Presidente, estou certo de que esse também o apêgo do Senador Maynard Gomes aos verdes canaviais de Sergipe, porque deles sempre aqui se referia o saudoso morto com palavras do maior enternecimento e da mais profunda amizade à sua terra e à sua gente.

Rendo, com profunda emoção, as homenagens da minha admiração e as do meu Partido ao eminente Senador ontem desaparecido. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Lauro Hora.

O SR. LAURO HORA:

(Para encaminhar a votação) (Le o seguinte discurso) — Sr. Presidente, Srs. Senadores: quis o destino que me coubesse a dolorosa missão de render aqui as últimas homenagens à memória do meu dileto amigo Senador Augusto Maynard Gomes, uma das respeitadas figuras da Alta Câmara do País falecido ontem nesta Capital.

Representante do Estado de Sergipe no Senado pelo Partido Social Progressista, desapareceu aos 71 anos de idade, tendo nascido na cidade de Rosário do Catete, em Sergipe, sendo filho do Sr. Manoel Gomes da Cunha e Dona Tereza Maynard Gomes.

Casado em terceiras núpcias com Dona Helena Maynard Gomes, deixou cinco filhos casados, um deles do seu último consórcio.

Abraçou a carreira das armas, tendo ingressado na Escola de Guerra de Porto Alegre onde fez o curso de Artilharia, saindo como Aspirante em 1911.

Figura sobejamente conhecida em todo o País pela sua atuação veio participando dos movimentos revolucionários que convulsionaram a Nação nos últimos quarenta anos, destacando-se particularmente em 1922, 1924, 1926 e 1930.

Chefiou em 1924 a revolta do 28.º Batalhão de Caçadores, sediado em Aracaju conseguindo domiñar a situação por cerca de 20 dias. Prisioneiro, sublevar a tropa da unidade onde esteve recolhido, dando margem a novo movimento sedicioso que eclodiu em 1926 travando-se a luta nas ruas de Aracaju, tendo como resultante nessa refrega o ter saído ferido o então Tenente Maynard.

Curtiu as aguras da derrota, levado que fora para a Ilha da Trindade, como prisioneiro.

Embora sofrendo todos esses embates, a sua fibra de revolucionário autêntico nunca esmoreceu.

Durante a fase revolucionária em Sergipe, Maynard Gomes era um verdadeiro ídolo do povo sergipano, era o Tenente Maynard que a todos contagiava com seu "elan", seu entusiasmo de verdadeiro idealista de causa revolucionária.

Na revolução de 1930 teve atuação destacada ao assumir o comando das tropas no Triângulo, em Minas Gerais.

Como político, participou com eficiência na administração do seu Estado Natal.

Vitoriosa a revolução de 1930, foi-lhe confiada a Interventoria no Estado de Sergipe de 1931 a 1933, data em que foi afastado do cargo para ocupar o lugar de Ministro do Tribunal de Segurança onde atuou com firmeza e equilíbrio.

Em 1942, por iniciativa do Presidente Getúlio Vargas, foi-lhe novamente confiada a Interventoria em Sergipe, onde permaneceu até 1945.

Na sua passagem como administrador em terras sergipanas deixou bem assinaladas as suas qualidades de caráter.

Vitorioso, soube ser magnânimo não alimentando ódios esquecendo injustiças, sempre pronto a fazer o bem.

Coração boníssimo, apesar da rigidez dos traços fisionômicos.

Sua administração foi assinalada por várias iniciativas de proveito para a comunidade sergipana.

Por duas vezes exerceu o mandato de Senador da República representando Sergipe, seu Estado Natal.

A primeira em 1947 e a segunda em 1954, sabendo honrar as tradições desta Casa.

Brilhante foi a sua carreira de militar onde serviu com patriotismo denodo, destemor e coragem cívica, sempre impávido, seguindo as tradições da nobre classe a que pertenceu.

Em pleno exercício do seu mandato de Senador, morreu o General Augusto Maynard Gomes, vítima de pertinaz moléstia fazendo jus ao respeito acatamento de todos os seus conchidados.

O Estado Brasileiro está de luto, e pois com grande pesar que nos despedimo do companheiro que tão nobremente se houve nesta vida.

Aos membros de sua digna família, à Sra. Viúva e filhos os nossos condolências.

Sergipe, sua pequena terra, nosso berço comum, chora a perda irreparável de tão grande e digno filho por intermédio de seu humilde representante nesta Casa.

Deus o guarde, Maynard. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE:

Em votação o requerimento.

Os Senhores Senadores que o aprovam, queiram conservar-se sentados. (Pausa)

Está aprovado. (Pausa)

Com profunda emoção, associa a Mesa às manifestações de pesar do Senado pelo desaparecimento do Senhor Senador Augusto Maynard Gomes, sem dúvida um dos mais altos valores morais do País e um dos mais dedicados membros desta Casa.

Fazendo-o, expresse também os meus sentimentos pessoais, de profunda tristeza ao ver tomar cidadã de tão nobres virtudes e de tão assinalados serviços ao País, e a minha solidariedade a esta Casa, pelo luto que ora a envolve.

A Mesa cumprirá a deliberação do Senado, constante do requerimento aprovado.

Para a Comissão que deverá representar o Senado no embarque do corpo do Sr. Senador Maynard Gomes e nas cerimônias fúnebres que se realizarem nesta capital designo os Senhores Senadores:

Filinto Müller.

Cunha Mello.

João Villasboas.

Lino de Mattos.

Ezequias da Rocha

Novaes Filho.

Moura Andrade.

Antes de encerrar os trabalhos, comunico aos Srs. Senadores que a sessão conjunta do Congresso Nacional convocada para hoje, às 21 horas, para apreciação de veto presidencial, fica transferida para o dia 20 do corrente, à mesma hora. (Pausa)

Vou encerrar a sessão. Designo para a de amanhã a seguinte.

ORDEM DO DIA

Sessão de 14 de agosto de 1957

Discussão única do Projeto de Lei da Câmara n.º 20, de 1956, que altera a letra a do artigo 132 da Consolidação das Leis do Trabalho (Decreto-lei n.º 5.452, de 1 de maio de 1943), tendo Pareceres, sob ns. 694 e 695, de 1957, das Comissões de Constituição e Justiça, pela constitucionalidade; e de Legislação Social, contrário.

Discussão única do Projeto de Lei da Câmara n.º 326, de 1956, que modifica o artigo 226 da Consolidação das Leis do Trabalho, tendo Parecer sob n.º 696, de 1957, da Comissão de Legislação Social, pela rejeição.

Discussão única do Projeto de Lei da Câmara n.º 136, de 1957, que autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Saúde, o crédito especial de Cr\$ 5.000.000,00, destinado a auxiliar a construção e o aparelhamento do Sanatório Evangélico de Belo Horizonte (incluído em Ordem do Dia em virtude de dispensa de interstício, concedida na sessão anterior a requerimento do Sr. Senador Lima Guimarães), tendo Parecer Favorável, sob n.º 742, de 1957, da Comissão de Finanças.

Segunda discussão do Projeto de Lei do Senado n.º 2, de 1957, que consolida a legislação sobre a situação jurídica dos procuradores de autarquias federais e das outras providências — (aprovado em primeira discussão, com emendas, na sessão de 15 de julho findo), tendo Parecer da Comissão de Redação, sob número 998, de 1957, oferecendo a redação do vencido.

Primeira discussão do Projeto de Lei do Senado n.º 14, de 1957, que dá ao Aeroporto de Codó, Estado do Maranhão, o nome de "Mazatlan de Almaraz", tendo Pareceres Favoráveis, sob ns. 702 e 703, de 1957, das Comissões de Constituição e Justiça e de Transportes, Comunicações e Obras Públicas.

Está encerrada a sessão.

Levanta-se a sessão às 17 horas e 30 minutos.

Está encerrada a sessão.

Levanta-se a sessão às 15 horas e 40 minutos.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. SENADOR FILINTO MULLER, NA SESSÃO DE 12 DE AGOSTO DE 1957 QUE SE RE- PUBLICA POR TER SAÍDO COM INCORREÇÕES.

O SR. FILINTO MULLER:

(Para explicação pessoal) (Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, venho-me atraindo ao debate iniciado

tão brilhantemente pelo nobre Senador João Villastosa; mas não seria no curto espaço de uma explicação pessoal que poderia tratar do problema, não com eficiência como fez S. Exa., mas com a sinceridade de sempre, no manifestar meu ponto de vista.

Antes porém de entrar no assunto que me traz à tribuna, desejo retificar publicações de alguns jornais, quando afirmam estar eu contrário ao ponto de vista do meu Partido.

O Partido Social Democrático, ao que sei, ainda não se reuniu, pelos órgãos competentes para traçar orientação com referência ao alistamento eleitoral. Assim, minha manifestação é pessoal.

Meu pensamento tenho-o externado, sempre com franqueza, no sentido do cumprimento da lei em vigor e intensificação do alistamento, para que no ano próximo já haja corpo eleitoral ponderável.

Não foi, porém, esse assunto que me trouxe à tribuna; a ele aludi apenas por haver sido citado, com muita honra para mim, no brilhante discurso do nobre Líder da União Democrática Nacional. Meu desejo é dar uma explicação ao Senado, quanto ao artigo publicado na "Tribuna da Imprensa" de sábado, sob a assinatura do brilhante jornalista João Duarte, filho, na coluna intitulada "Tribuna Parlamentar".

Baseado em informações de jornais, que atribuem ao Presidente da Repu-

blica haver determinado a seus líderes na Câmara dos Deputados derrubassem todas as emendas do Senado no Projeto de Lei de Reforma das Tarifas das Alfândegas, João Duarte Filho critica severamente o Presidente da República; e no final, dirige um apelo ao Líder da Maioria para que dê uma explicação no Senado.

Sr. Presidente, durante longos anos não dispus de um canto de página de jornal para dizer minhas verdades, para desfazer críticas e injustiças que me faziam; e como durante esses longos anos me forcaram a essa situação, adquiri o hábito do silêncio. Quando alguma injustiça me é feita através dos jornais, prefiro calar-me e consultar minha consciência, se bem que ela estou tranquilo. No caso, porém, a crítica envolve o Sr. Presidente da República, o Senado e a mim também.

Conheço João Duarte, filho, dos tempos em que servíamos no Conselho Nacional do Trabalho, quando ele exercia a judicatura do trabalho com grande competência, retidão impecável. Dessa convivência medrou entre nós amizade sólida e, de minha parte, grande admiração.

É também em atenção a essa circunstância que venho à tribuna, para dizer ao Senado que não é exato haja o Presidente da República determinado aos seus líderes na Câmara dos Deputados que derrubassem todas as emendas do Senado ao Projeto de Lei

de Reforma das Tarifas das Alfândegas.

Realmente, na última reunião de líderes com S. Exa., o assunto foi examinado e debatido. Tive então oportunidade de expor ao Presidente da República como se havia processado a votação dessa proposição no Senado. Vários parlamentares presentes manifestaram pontos de vista; foram examinadas algumas emendas por nós mesmos consideradas prejudiciais à política do Governo cuos interesses nacionais. O Chefe da Nação pediu aos líderes da Câmara dos Deputados se ativessem, na votação daquelas emendas, aos pareceres das Comissões técnicas. Nada mais correto; nada mais digno, nada mais respeitoso.

Esse Sr. Presidente o esclarecimento que devo ao Senado. Desejo, porém, também dar conhecimento à Casa de uma estatística que fui buscar sábado na Câmara dos Deputados, após ler o artigo do Sr. João Duarte Filho, relativa ao exame das nossas emendas pelas Comissões técnicas e pelo Plenário. Dela consta que na Comissão de Economia foram aprovadas setenta e seis emendas das cento e quarenta e quatro oferecidas pelo Senado sendo que uma, parcialmente.

As Comissões de Economia e de Finanças trabalharam isoladamente; uma não tinha conhecimento das decisões da outra.

Na Comissão de Finanças foram aprovadas setenta e seis emendas; mas emendas outras não aprovadas pela Comissão de Economia. Houve assim divergência de critérios na votação das emendas.

Submetidas ao exame do Plenário as emendas do Senado, em número de cento e quarenta e quatro, foram aprovadas oitenta e uma. O índice de votação foi, 56,2%.

É a prova de que a Câmara dos Deputados tomou na mais alta consideração a colaboração do Senado, ao Projeto de Lei de Reforma das Tarifas das Alfândegas colaboração inspirada no maior patriotismo.

A estatística e o testemunho que acabo de dar sobre a reunião dos líderes com o Sr. Presidente da República demonstram como andou mal informado o brilhante jornalista João Duarte, filho.

Sr. Presidente João Duarte, filho, já o afirmei, é homem que, no exercício do cargo de Conselheiro do Conselho Nacional do Trabalho, revelou admirável espírito de retidão. Tive, porém, oportunidade de conviver com ele; e posso também afirmar que é um grande teimoso e um oposicionista apaixonado. Contudo, não se lhe pode negar sinceridade.

Trazendo esses esclarecimentos ao Senado, rendo também homenagem à sinceridade desse ilustre adversário e brilhante jornalista, esperando de sua parte a competente retificação. (Muito bem; muito bem).